

São os aspectos mais importantes da organização social da tribo que servem de pano de fundo para as lendas com protagonistas femininos.

Méri e Ari, dois espíritos que vagueavam pela floresta, encontram-se com dois chefes Bororo e a partir desse passo assim narra-se a aparição desses dois seres mitológicos e suas façanhas.

Cada lenda é acompanhada de uma breve introdução e tentativa de interpretação. Segue-se a tradição portuguesa livre e o texto bororo com tradução literal justalinear que está acompanhado por inúmeras notas explicativas, referentes ao texto bororo.

A lista dos antropônimos, que indicam uma relação entre o indivíduo portador de um nome, o clã da própria mãe e os totens ou ancestrais do sipe, tem cada verbete enriquecido por uma série de informações de ordem lingüístico-cultural, valorizando ainda mais o volume. — ERASMO D'ALMEIDA MAGALHÃES.

LANGENBUCH, Juergen Richard — *Estruturação da Grande São Paulo*. Estudo de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, IBC, 1971, 344 p.

A presente obra resultou de uma tese de doutoramento, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, da Universidade de Campinas, em 1968.

O objetivo do autor é estudar o complexo organismo metropolitano que é a Grande S. Paulo, visando a sua caracterização e definição.

A obra consta de cinco capítulos, quatro dos quais dedicados ao estudo evolutivo da aglomeração, procurando definir os fatores, fases e processos que condicionaram e caracterizaram a metropolização. O último capítulo estuda a estrutura atual do organismo metropolitano, propondo a delimitação da Grande São Paulo.

No primeiro capítulo, "Os arredores paulistanos em meados do século XIX", o autor analisa o uso do solo dos arredores paulistanos distinguindo duas faixas concêntricas em torno da cidade de São Paulo — "o cinturão de chácaras", contíguo à cidade e que era organizado "pela cidade para a cidade" e o "cinturão calpira", composto de propriedades menores, que se caracterizava pela cultura de subsistência e pela produção agrícola extrativa. Analisa ainda o sistema viário e os aglomerados urbanos da época.

O segundo capítulo focaliza "A evolução pré-metropolitana dos arredores paulistanos (1875-1915)", fase em que o antigo "cinturão de chácaras" foi anexado à cidade através de uma expansão urbana difusa. O "cinturão calpira" passou também por uma reorganização em consequência do crescimento da cidade, onde se encontrava seu mercado consumidor, sendo que a ferrovia funcionou como instrumento dessa reorganização.

O terceiro capítulo trata do "Período de 1915-40: o início da metropolização", quando novos espaços urbanos são anexados à cidade através de loteamentos, havendo uma verdadeira explosão da especulação imobiliária. Acentuou-se a preferência dos terrenos baixos para a instalação de indústrias, junto às ferrovias então existentes. Estas constituíram os grandes eixos do desenvolvimento suburbano. A circulação rodoviária também participou do desenvolvimento suburbano, originando ainda "povoados-entroncamento" a maiores distâncias da cidade. As atividades agrícolas estavam ligadas à produção de gêneros diretamente voltados ao abastecimento da capital, como a horticultura, floricultura e fruticultura.

O quarto capítulo intitulado "A partir de 1940: a grande metropolização recente" focaliza o período que se caracteriza por uma extraordinária expansão metropolitana com a urbanização e suburbanização de extensas áreas. Destaca o papel representado pela circulação ferroviária e rodoviária na suburbanização. Os subúrbios passam por um grande crescimento apresentando uma diversificação funcional muito grande, ampliando seu grau de auto-suficiência, tais como: São Caetano do Sul, Santo André e São Bernardo do Campo, e, em menor escala, Osasco e Guarulhos. A produção do meio rural se intensifica, voltada para o mercado consumidor sempre crescente, contando com a preciosa colaboração do elemento japonês.

O último capítulo retrata a situação atual, no qual o autor, partindo de uma apreciação analítica, evolui para a síntese. Sua preocupação é analisar, esquematizar, quantificar, sintetizar e delimitar os fatos atuais. Examina as várias categorias de subúrbios, empreendendo um ensaio tipológico. Após essa análise parte para a síntese, demonstrando como a cidade e os subúrbios se dispõem espacialmente compondo o mosaico da Grande São Paulo, apresentando um mapa da área edificada da metrópole, organizado através da reconstituição de mosaicos de fotos aéreas que cobrem a área em estudo, técnica exaustiva que bem demonstra a tenacidade do autor. Analisa a seguir as relações intrametropolitanas através de dados estatísticos de passageiros em trânsito nos meios de transporte coletivos intrametropolitanos (trens e ônibus), chegando finalmente à delimitação da Grande São Paulo.

A obra é enriquecida por inúmeras fotografias comentadas, várias tabelas, ampla bibliografia e vários mapas. Traz uma contribuição de inestimável valor, de aplicação prática, principalmente no momento presente, em que tantas são as preocupações no sentido de um planejamento global, que focalizando a Grande São Paulo como um todo, lhe proporcione as diretrizes para seu desenvolvimento futuro. — ADYR APARECIDA BALASTRERI RODRIGUES.

MENDES, Josué Camargo — *Conheça a Pré-História Brasileira*. São Paulo, ed. da Univ. de São Paulo — ed. Polígono, 1970, 153 p., illus.

O próprio Autor referindo-se a respeito de sua obra na "Introdução" nos diz que "é um trabalho de divulgação que tem por finalidade abordar os tópicos julgados mais interessantes da Pré-História Brasileira"... (p.3).

Sua preocupação básica é mostrar ao público leigo as diferentes manifestações e passagens do nosso passado arqueológico, sem fazer divagações tão comuns em trabalhos que tratam deste tipo de passado, mas simplesmente relata este passado a partir de uma montagem com as obras mais recentes que tratam da Arqueologia Brasileira. Seus capítulos mostram uma seqüência da nossa diversificação arqueológica, reservando um capítulo especial para cada tópico julgado de interesse para este conhecimento.

Seu trabalho focaliza de início o ambiente sul-americano do Quaternário e a fauna extinta, procurando enfocar a relação do meio físico com o ambiente. Aparecem em seguida com destaque as descobertas de Lund no campo paleontológico e paleoantropológico nas cavernas de Lagoa Santa. É examinada a origem do "Homem de Lagoa Santa", suas repercussões no cenário científico no século passado, bem como as hipóteses sobre sua cronologia, relação com a fauna extinta e artefatos revelados pelas pesquisas mais recentes. Quase como uma seriação cronológica, os capítulos se sucedem nos dando os diferentes tipos de sítios arqueológicos brasileiros com documentação explicativa, isto é, hipóteses sobre os mesmos, material coletado. Assim temos: os sítios de indústria lítica do interior, os sambaquis do litoral, a cerâmica marajoara e aspinturas rupestres. Num capítulo foi dado destaque especial às origens do Homem Americano com as teses mais correntes.